



O FIGUEIRENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR



ASSIGNATURAS

Um anno	13200 réis
Seis mezes	3600 »
Para o Brazil, por anno.	23000 »
Para a Africa, por anno.	13200 »
Numero avulso.	30 »

Anunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	20 réis
Repetições	10 »
Imposto do sello.	10 »

Originacs e jam ou não publicados não se restituem
Anuncios permanentes e communicados
preço convenicionado.

UTOPIA MORAL

Hoje que muitos pagam «sumptuaria» sem a mais leve ostensão de «sumpto», e todos «renda de caza», ao senhorio e á Fazenda Nacional; hoje que se lançam impostos sobre tudo e se procura augmentar as tão crescentes como insufficientes rendas do Estado por todos os meios justos e injustos, por que é que se não ha de lançar uma contribuição tão moral como razoavel, contribuição que certamente seia bem recebida por todos os homens honestos, porque só a pagaria quem a quizesse pagar, porquê?

Por escrúpulos de consciencia, não; porque, quando o lançamento da suprascripta os não suscitou, muito menos o d'esta os deveria suscitar.

Queremo-nos referir á «moralista», contribuição que n'alguns pontos da America vae ser posta a prova, e cuja lei d'imposto, ou como lhe queiram chamar, é—pouco mais ou menos—concebida n'estes termos:

1.º—Todo o cidadão americano que—cazado, viuvo ou innupto—viva em aberta mancebia, em sua caza ou n'outra, será collectado pela respectiva Repartição de Fazenda do seu departamento com mais 100 por cento sobre todas as contribuições que tenha a pagar.

2.º—Todo aquelle que, embora mais recatadamente, mantenha relações intimas com mulher que legalmente lhe não pertença, de modo que essas relações possam vir a dar nas vistas d'algum, ou de facto dêem, será collectado pela mesma fórma, mas tamsomente com mais 50 por cento, collecta correspondente ao minimo escandalo.

3.º—Aos funcionarios e mais empregados publicos incursos nas prescripções dos numeros anteriores que, por sêrem de fóra ou por qualquer outra razão, não tenham con-

tribuições a pagar na respectiva localidade, ser-lhes-ha feito no primeiro cazo o desconto avulso de 30 por cento sobre o total de seus vencimentos, e no segundo o de 15.

4.º—Todos os mais cidadãos não incluídos nos numeros precedentes, mas incursos n'algum dos primeiros dois, que por qualquer circumstancia não pagarem contribuições, —já que uma pena pecuniaria se lhes não pode impôr—, serão privados de todos os seus direitos politicos, julgados inaptos para todo o mester ou cargo publico, e tratados pelas respectivas auctoridades locais com aquella bem intendida reserva com que as mesmas auctoridades costumam tratar os negociantes de Messalinas vulgares que, quando estes se lhes dirigem, os mandam fazer alto a distancia respeitavel.

5.º—Ficam izemptos d'esta contribuição, como se deprehende e é de justiça, não só todos aquelles que vivam em perfeita harmonia com o seu estado, como tambem os bordeleiros, quando só frequentem—e ainda assim com certo recato—esses miseraveis antros de tolerada depravação moral.

6.º—Do producto d'este imposto serão dotadas annualmente com 200 dóllores cada uma as duas raparigas mais pobres e mais honestas de cada municipio, cuja quantia lhes será entregue no dia immediato ao do seu casamento, dando o restante da totalidade entrada nos cofres publicos.

7.º—Dada a hypothese pouco provavel de n'um ou n'outro anno, n'algum municipio, não haver nubentes com direito ao dote, ou que só haja uma, será este—parte ou todo—distribuido aos pobres mais morigerados d'esse infausto municipio na 2.ª feira de Faschoa d'esse anno ou annos

—
Apreciando: Esta contribuição que em Portugal nos primeiros annos daria, infelizmente, algumas centenas de con-

tos ao Estado, não puderia acabar com a mancebia clandestina, que é inextinguivel, mas certamente faria desaparecer os maiores escandalos e prejuizos moraes da actualidade, sendo álem d'isso um imposto que a bem poucos repugnaria, porque só o pagariam aquelles que por manifesta obstinação o quizessem pagar; de maneira que se a «moralista» um dia fosse posta a prova «na patria d'Albuquerque e Castro forte, e outros em quem puder não teve a morte», decerto não faltaria quem a defendesse, porque a moralidade agrada a todos, apezar dos actuaes desmandos.

N'uma palavra: Não ha maridos prudentes, paes discretos, irmãos sensatos, que não gostem de ter esposas, filhas e irmans virtuosas, ou pelo menos d'uma honestidade tão inequivoca como edificante.

Mas já que fallámos d'irmãos, paes e maridos, acrescentaremos ainda que ha todavia muitos homens que, embirando com o cazamento toda a sua vida, nem um só dia podem antipathizar com as nubentes lampreias.

É contudo sem a previdente instituição do matrimonio que auctoriza e constitue a familia, seria o mundo um medonho dedalo d'infinitas immoralidades aonde os paes se confundiriam com as filhas, e os filhos com as mães e com as irmans!

É ponto. Terminaremos o nosso mal alinhavado arauzel por dizer que muitos homens de reconhecida preponderancia auctoritaria, têm defendido o cazamento, mas poucos talvez com tanta como o venerando vulto de D. Bartholomeu dos Martyres, Bispo de Braga que, genuflexo e de mãos postas perante o Concilio de Trento que acabava de decretar o celibato clerical, em lágrimas supplicava o matrimonio, ao menos para o clero da sua diocese.

Era um perfeito vidente es-

te Prelado que lia correctamente nas umbrosas paginas do futuro!

Fernandes Areca.

A camara municipal d'este concelho, reunindo no dia 2 do corrente em sessão extraordinaria, consignou na acta d'essa sessão o seu grande contentamento pelo facto de o Ex.º Sr. D.º José dos Santos Pereira Jardim, voltar a occupar o alto cargo de governador civil d'este districto, e tambem o seu profundo reconhecimento pelos muitos obsequios e atenções que tem prestado a Figueiró dos Vinhos.

A camara, igualmente reconhecida ao Ex.º Sr. Conselleiro D.º José Eduardo Simões Baião, um dedicado amigo de Figueiró dos Vinhos, deliberou tambem que na sala das suas sessões, fossem collocados os retratos d'aquelles dois illustres cavalheiros e dedicados protectores de Figueiró dos Vinhos, que tão bem têm comprehendido e apreciado a leal dedicação dos habitantes do concelho de Figueiró dos Vinhos, as suas necessidades e justas aspirações.

A tão justa homenagem prestada a tão prestimosos e illustres homens, se associam todos os figueiroenses, que por suas excellencias têm o mais profundo respeito e reconhecimento.

Estão desde sabbado na sua residencia do Ribeiro Travesso, os srs. Joaquim e Antonio Lopes de Paiva, abastados capitalistas e proprietarios, de Lisboa.

Comprimntamos suas ex.ªs

Sahiram para Figueira da Foz, por serem ali reclamados os seus serviços, os srs. D.º Paul Hannack, distinctissimo cirurgião dentista, e D. Cecilio Paul de la Mantana Malpartida, seu coadjuvante.

Suas ex.ªs, que aqui se demoram alguns mezes, vão muito penhorados para com as pessoas com quem tiveram mais estreitas relações.

Por sua vez, as pessoas que com suas ex.ªs trataram, cavalheiros de muita respeitabilidade e de fino trato social e demais qualidades apreciaveis, sentem tambem a sua retirada e ficam fazendo votos por que em tempo muito proximo voltem a honrar esta terra com a sua permanencia por algum tempo.

Que assim succeda são tambem os nossos sinceros desejos.

A catastrophe de Courrières

Todos os nossos leitores, pela leitura dos jornaes diarios, estão ao facto d'esta terrivel catastrophe que victimou milhares d'esses humildes obreiros que para ganhar o seu sustento e dos seus, passam a maior parte da sua vida debaixo do solo, extrahindo d'elle as riquezas que por lá encontram e que vão enriquecer os que na extracção podem empregar os seus capitaes.

D'essa horrorosa desgraça não nos temos occupado por não podermos no acanhado espaço do nosso jornal descrever os dramas horriveis que lá se deram.

Sobre essa hecatombe, uma das mais terriveis que nos ultimos tempos se têm dado, transcrevemos do «Primeiro de Janeiro» as impressões do raciocinio do primoroso escriptôr sr. João Chagas:

«Todos por certo sabem que depois de vinte dias de terriveis transees, foram salvos das nuas de Courrières, treze sobreviventes da ultima catastrophe. Todos sabem já o que elles soffreram. Foi um drama, que poderia ser comparado ao dos naufragos da «Medusa», se não tivesse tido por theatro uma mina. Vinte dias esses desventurados procuraram inutilmente a salvação na treva do sub-solo como toupeiras encurralladas. Tiveram fome, sede e frio. Comeram terra, madeira e carne apodrecida de cavallos mortos. Não dormiram uma só vez. Vinte dias! Zola tinha razão. A vida contém mais horror do que toda a imaginação.

Pois bem! Quereis saber o que esses homens pensaram nos seus momentos de esperança, de serem salvos e voltar á vida?

Pensaram que, por certo, ao chegar acima, não deixariam de ser photographados!

Assim o contou um dos sobreviventes ao deputado Basly, que os foi visitar:

—Quer saber, sr. Basly? Algumas vezes, no fundo da mina, nós diziamos uns aos outros que não deixariam de nos photographar se voltassemos para cima. Pois já ahí estiveram os photographos e fomos todos photographados em grupo, nas nossas camas.

A presença de espirito d'estes ho-

mens surprehende, diz um jornal de Paris.

A mim o que me surprehende não é a sua presença de espirito; é o seu estado de espirito.

Assim, entre as puras alegrias que apparecem á razão d'esses homens com a esperança de voltar á vida está—a publicidade.

Espera-os a natureza com todas as suas remunerações, ceus azues, primaveras consoladoras, fructos, flores, o amor. Espera-os a mãe, a mulher, os filhos, os irmãos, a casa, o lar, o leito.

Pois bem! Entre as tantas coisas felizes que os esperam, espera-os—o photographe! e estão exhaustos, estão desalentados, estão semi-mortos e, ao vislumbra-rem a vida que lhes foge, o que melhor, mais distinctamente vêem n'um clarão de esperança, é uma machina photographica assestada contra os seus corpos macilentos—espalhando-os, divulgando-os, popularizando-os, celebrando-os.

Quem sabe? Talvez mesmo esta esperança lhes deu força para resistir e quem sabe se o seu martyrio, tão corajosamente supportado, não o supportaram elles melhor n'essa espectativa? A publicidade hoje em dia, é um premio tão grande como outr'ora o ceu.

Assim, adeus simplicidade! Adens, destinos humildes! Adens, obscuro heroismo! Adeus, abnegação! Adeus, sacrificio!

Tudo está contaminado de charlatanismo e já o homem não derrama uma gota de sangue em holocausto a quimericas esperanças.

Morre, mas só morre feliz com a esperança de que o seu ultimo suspiro seja recolhido não por um padre, mas por um jornalista.

A moderna Bemaventurança—é o Jornal.»

ANNUNCIOS

Os annuncios judiciais publicados n'este jornal que até agora eram a 40 reis a 1.^a publicação e 20 a 2.^a, passam d'ora avante a ser por metade, ou seja—20 e 10 reis—a linha.

Sahiram no dia 15 para Santarem, o sr. João Lopes de Paiva e Silva, sua ex.^{ma} esposa e filha.

Eleições

Na presente época todos os politicos do paiz que tem probabilidade de obter alguns votos, e mesmo alguns que a não tem, mas que pela politica pretendem obter o que esperam, todos andam azafamados.

×

Diz-se que os que haviam concordado que pelos circulos de Lisboa se permitisse a representação republicana no Parlamento, estão agora dispostos a tudo para a evitar—organizando-se para isso listas de independents—.

Para uma d'essas listas pensa-se no sr. José Joaquim da Silva Graça.

Auspicioso enlace

Está para breve o auspicioso enlace do sr. D.^r Adelino d'Araujo Lacerda, distincto medico municipal d'este concelho, com a ex.^{ma} sr.^a D. Emilia Figueiredo Moura, do Avelar, senhora de avultada fortuna e de apreciaveis qualidades.

Teve logar no domingo preterito a primeira leitura dos proclamos e amanhã a segunda, para o proximo e auspicioso consorcio.

Em serviço da sua profissão d'avogado, saiu na 4.^a feira para Mangualde, onde se demora alguns dias, o sr. D.^r Manuel Diniz Henriques, digno conservador d'esta comarca.

Feliz regresso lhe desejamos.

Senhora do Pranto

Realisa-se amanhã em Villas de Pedro, d'este concelho, a festividade a esta santa, por quem o povo d'este sitio tem muito particular devoção e uma das d'estes sitios que atrahе maior affluencia de povo.

E' abrilhantada pela philarmonica de Castanheira de Pera.

Soirée infantil

Não se sabe ainda quando poderá ter logar no Club Figueiroense a *soirée* infantil dramatico-musical, que o nosso amigo sr. João B. Rodrigues, regente da philarmonica, tenciona realizar com discipulas suas e outras creanças, e a que o nosso collega local já se referiu; sabendo-se todavia que só depois de junho poderá ter logar.

Reminiscencias

—PHANTASIAS E REALIDADES—

Com este titulo publicou o nosso presado amigo sr. José Craveiro da Cruz um elegante volume de 315 paginas formato 20×15, em magnifico papel e nitidamente impresso.

E' um livro aonde ha muito que ver, porque não é um trabalho vulgar, mas um livro que sabe educar instruir e moralisar a rir, surprehendendo o leitor a cada pagina com varias bellezas de estyllo descriptivo, e outras, que bem se podem chamar novidades litterarias.

O auctor d'este mimo litterario é nosso conterraneo e algumas das suas paginas têm referencia a pessoas e locaes d'estes sitios.

O custo do livro é de 500 reis e quem pretender obtel-o póde dirigir-se á redacção de «O Figueiroense».

Agradecendo ao seu auctor a amabilidade da offerta do seu exemplar, felicitamol-o pelo seu bello trabalho.

Baptisados

Baptison se no dia 18 uma filhinha do nosso amigo e assignante, sr. Manuel Dias Coelho, sendo padrinhos seus tios maternos, sr. Joaquim Lopes de Paiva e D. Herminia Paiva Vidigal.

A neophyta recebeu o nome de sua saudosa avó materna—Maria.

×

Tambem no mesmo dia se baptisou um filhinho do sr. Ednardo Simões d'Almeida, de que foi padrinho o nosso amigo, o sr. José Manuel Godinho e sua interessante filha, D. Alda, que recebeu o nome de Alda.

Indultado

Foi indultado, nos perdões concedidos pelo Chefe do Estado na Semana Santa, com um quarto do tempo que lhe falta para cumprir a pena de nove annos, em que foi condemnado pelo crime de passador de moeda falsa, o sr. João Simões Coelho, de Castanheira de Pera.

Como muitos outros criminosos está estabelecido em Loanda, apenas com a obrigação de apresentar-se na fortaleza em determinados dias.

FOLHETIM

POSITIVISMO

Eil-a sciencia mais ingente e funda
Que n'estes tempos em doutrina abunda:
Ensina a todos n'um sorrir jucundo,
E tudo explica com profundo saber!
Não é sciencia que de si duvide
Nem que entre as outras ao fallar trepide:
De mais sabe ella que não tem segunda
Cá sobre a esphera que de luz innunda!
E tal sabendo, sem temor propaga
O seu ensino que ao contrario esmaga!

O' sciencia das sciencias,
Que amarras as consciencias
A esse ensino archi-sabio
Que só diz bem no teu labio!
Quem pensasse em desmentir-te
Seria indigno de ouviu-te,
Porque as tuas asserções

Zombam das contradicções,
E ninguem podé negar te
O saber... em toda a parte!

Mas oicâmos um pedaço
Da tua logica de aço:
E' assim que á populaça
Costumas fallar na praça:
—Aprende de mim, ó povos,
A cantar canticos novos,
Mas ouvi-me attentamente,
Que a matéria é transcendente:

Começarei por dizervos
Que todo o homem tem nervos,
Porque já os tenho visto
Nas autopsias a que assisto:
E tambem posso afirmar-vos
Que os expertos não são parvos.

—Quem será esta senhora
Tão joven como doctora?
Diz em grita a multidão
Abysmada até ao chão...

—Eu sou, ri ella, a Sciencia
Que não mente á consciencia,

Ou de Prozerpina altiva
A Sciencia Pozitiva;
A senga que ao mundo ensina
Que no pinheiro ha rezina,
A que não teme affirmar
Que é salgado o salso mar,
Aquella que apenas cré
No que palpa e no que vê;
Porque ha por hi verdadinha
Que não vale uma sardinha:
Dizer que ha divos, deidades,
São pequeninas verdades;
Mas affirmar que ha limões,
Tomates, cidras, melões,
E que uvas não são abrunhos,
São verdades como punhos!...

—Penélope, Sapho e Dido
Torna o povo confundido,
Nunca tiveram metade
Do teu saber, ó beldade!

—A vossa justa asserção
Não teme contradicção,
Surri ella sem vaidade,
Porque só diz a verdade,

PRIMEIRA VIAGEM

Ao tempo que passou um adeus de saudade.

I

Dizia assim aquelle manuscripto:

Um mêz após a ultima carta, e não resisti mais; parti.

Sem lagrimas abracei minha mãe, e metti-me á chuva, só, desapiadadamente só.

*

Hoje se adrego de recordar essa partida, não tenho lagrimas como as não tive então: é mais uma historia de tantas que a minha vida dá.

*

Era sem destino a minha viagem: puz-me a caminho como poderia ter mettido uma bala num ouvido, instinctivamente, sem raciocinar.

Foi por dezembro de 1901.

Uma noite assim, tal qual assim. A mesma chuva, o ar cortante igual, estrada deserta, enlameada e escura, tal qual assim.

Dias antes, um velho amigo havia introduzido no meu bolso duas rodellas de cobre, moeda hespanhola, quinze centimos; era tudo.

E metti-me á chuva, só, desapiadadamente só.

Não sei quantas horas caminhei; todavia creio que umas boas leguas me cançaram; ao romper d'alva estava para lá de Santarem.

Precisava repousar; deitei-me de haixo dum sobreiro, e dormi profundamente umas largas cinco horas.

Ao despertar dava o sol de chapa; esfreguei os olhos, movi os braços preguiçosamente.

Tinha sede, muita sede.

Perto d'ali, a cancella da via-ferrea indicou-me o que eu queria; firmei-me num braço, estava de pé.

Transpuz a cancella e achegei-me á barraca do guarda. Ladrrou um cão a gente estranha, e assomou á porta um homem.

—Por favor, dá-me uma gota d'agua?

O homem foi dentro e voltou trazendo um cantaro.

Levei-o á boca e sem o retirar vasei-o soffregamente.

Era consolador!

Jamais bebera agua assim!

O homem não despregava de mim os olhos.

Que pensaria?...

Passei as costas da mão pela boca, agradei e retirei-me.

Entre a perna do homem e a hobreira da porta dois olhitos negros luziam de curiosidade.

Era pae, aquelle guarda!

—Talvez não fosse... e que tem isso?...

Dera alguns passos e ouvi:

—Bôa jornada!

E em seguida

—Quem é, meu pae?

Era pae, aquelle guarda!

Lembrou-me *alguem*; senti um estremeção no peito, e não chorei!

*

Ia o sol no alto.

Senti fome.

Fui sentar me adiante, na sombra duma pequenina oliveira.

A seis passos, nas minhas costas, a linha ferrea tremeu, senti um arrepio.

Voltei-me instinctivamente, era o comboyo que passava.

Segui-o com os olhos até desaparecer ao longe numa curva.

Acenavam com um lenço, movi o meu chapéu, e fiquei de novo só.

Em frente o rio parecia uma fachada de céu cheia de estrellas.

Puz-me a cozer umas batatas cozidas, que á força minha mãe mettera num saquito.

Que bem que me sabiam!

Minha mãe!

Já tão longe de ti e era ainda e sempre a tua mão que me valia!

Não tinham lagrimas os meus olhos?

Não: Sentia que alguma coisa de estranho se passava no meu intimo... que seria?... mas era uma disputa, a *consciencia* e o *animal*...

Os olhos andavam longe daquella altercação: no rio passava uma vela, depois outra, e outra... quantas?... pareciam gaivotas, voando rasteiras, molhando as azas no rio.

Chegou-me de longe o queixame duma nora, dizia-me coitadinha a sua vida triste.

Abri os labios e respondi-lhe:

—Tambem eu, tambem eu...

Sonho uma vida toda amor e risos toda perfumes como um roseiral, e...

Não podia mais.

Eduardo de Freitas.

(Continúa).

Sabemos que se acha quazi bom dos olhos e apenas com ligeiro defeito no dedo que lhe foi mutilado, em resultado da explosão que se deu

domingo gordo no logar da Santarem, o pequeno Manuel, filho do sr. José Dias de Lima.

O outro victima, Antonio, filho de José Canastreiro, fica completamente cego de um dos olhos e sem os dois dedos indicadores.

Continuam em Lisboa, recebendo tratamento no Hospital de S. José.

Agradecimento e despedida

Por sahirem mais cedo do que tentavam e não poderem pessoalmente despedir-se de todas as pessoas com quem mantiveram relações n'esta terra, os abaixo assignados vêem por esta fórma despedir-se d'essas pessoas, agradecendo-lhes penhoradissimos a maneira attenciosa e delicada como os trataram, offerecendo-lhes a sua casa e prestimo na Figueira da Foz, na rua das Flores n.º 32.

D.º Paul Hannack.

D. Cecilio Paul de la Montana Malpartida.

Varias noticias

—Acham-se em Certã, desde 5.ª feira maior, o sr. D.º Accacio Sande Maritima, suas ex.ª esposa e filhas.

—Chegou a Lisboa em 11 do corrente, vindo de Moçambique, o nosso presado amigo e assignante, sr. Manuel Martins do Carmo, socio da firma—Silva, Filhos & Commandita—n'aquella cidade.

—Os ultimos dias foram frigidissimos, como se estivessemos em pleno janheiro, e na noite de 18 para 19 cahiu uma forte camada de geada que causou prejuizos importantes nas vinhas, já prejudicadas pelo tempo frio e humido.

O preço do vinho subiu alguma cousa.

—Sahiram para Lisboa na madrugada de 16 do corrente, o nosso amigo, sr. Manuel Gameiro Santos e sua ex.ª esposa.

—Falleceu no logar de Val do Rio, d'esta freguezia, com a idade de 100 annos aproximadamente, o sr. Placido Martins dos Reis, que ainda ha poucas semanas vinha a esta villa, e no uso das suas faculdades mentaes.

RELOJOARIA CONFIANÇA



DE

MANUEL COELHO FERNANDES DAVID FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta casa vende por preços barattissimos todos os objectos do seu ramo, ganhando apenas 10 %, e tratando os seus freguezes com a maior seriedade.

N'esta casa encontra o publico os objectos abaixo mencionados, pelos seguintes preços:

Relojos de sala com corda para mais de 8 dias (affiançados por 2 annos), com horas e meias-horas, a 4\$000, 4\$400, 4\$800, 5\$000, 5\$500 até 10\$000 reis. Os mesmos alojios que não trocam horas, custam mais 600 reis e com despertador, mais 400 reis.

Relojos morez, de pezos, com figura na pendula, com horas e meias horas e repetição, a 7\$800, 8\$800 e 9\$200 reis.

Despertadores (affiançados por 1 anno), a 750, 950 e 1\$200; com horas, 1\$500 reis.

Relojos de bolso (de prata e aço) affiançados por 1 e 2 annos, de 3\$500 a 8\$000 reis. Ditos uzados, de 1\$500 a 3\$500 reis.

Correntes e cordões de ouro e prata, argolas de ouro, brincos, broches, alfinetes, aneis, cruces, medalhas, fios para o pescoço e muitos mais objectos de ouro e prata.

Machinas de costura—Não devem comprar sem verem os preços porque se vendem as elegantes machinas Suecas que se encontram n'esta casa. São as máis perfeitas que até agora têm apparecido, cozem para traz e para diante sem alteração de ponto e não partem a linha. Esta casa é quem vende mais barato—Machina bobine central (a mais moderna) affiançada, com caixa, uma gaveta e todos os apparelhos 30\$000 reis; com duas gavetas 32\$000 reis; com quatro gavetas 35\$000 reis; com meza maior 36\$000 reis. A mesma machina (de mão) 22\$500 reis.

Machina Freya (lançadeira reciproca) com caixa, de mão, 13\$500, de pé, com uma gaveta e todos os apparelhos 17\$500 reis.

Agnilhas, correias, mollas, chaves, lançadeiras, parafuzos, amotolias, oleo de 1.ª qualidade e todas as peças pertencentes a machinas.

E a verdade é sobranceira A' contradicção arteira!...

—Sim, geme um prudente velho Que lia no Evangelho; Mas já que escutado temos O que nós todos sabemos, Deveis agora fallar-nos Para melhor agradar-nos Dos orbes que na amplidão Fulguram com profusão, Bem como do seu Auctor Ou supremo Architector; Dizer-nos o que pensaes Das auroras boreaes... E d'esses outros luzeiros Que, incansaveis viageiros, Volitam por esse espaço De que ideia apenas faço. E depois d'isto dizer-nos Para mais embevecer-nos, O que pensaes do dragão Que ao Martyr da redempção —Por imperios a valer— Um dia quiz corromper, Como se ao Poder eterno Que faz tremer o inferno

Fora possivel tentar, Ou fazel-o vacillar; Como á fragil criatura Que á beira da sepultura, Se ao ceu não sabe libar-se, Ainda pode abysmar-se!...

—Honrado velho d'uma creença escura, Diz a doctora com fallaz brandura, Eu te bemdigo como aos teus adeptos, Amigos simples, genros, filhos, nettos; Mas sobre os pontos a que sou chamada, Tenho a dizer-vos que não digo nada; Porque no espaço apenas lumes vejo, Eternos soes e n'perennial cortejo; Nos Architectos vejo o Deus-Natura, Perpetuo accazo de infinita dura; E n'esse drago que tremer vos faz, Vejo a trapaça que desfêta: jaz... infernos, ceus, tudo isso é uma leria Assaz impropria para gente: seria!

E tal dizendo, se ficou surrindo Como ciêdora de um louvor infindo.

Mas o velho a voz erguendo, Fita o povo e diz tremendo:

—Que um porco não é um cão Nem um macaco um leitão, Isso já nós cá sabiamos, Agora o que nós queriamos Era ouvil-a francamente Em materia transcendente; Mas já vimos que o que ensina E' proprio... de Prozerpina!

—E' verdade, apoia o povo, Mais diz o velho que o novo! E todos nós, quaze em massa, A tel-a por uma graça!...

—Vamos, rapazes! Não se illudam mais, Torna o bom velho, com doctoras taes! E quer aquillo alardear sabença, Mal haja a sua pertinaz descrença!...

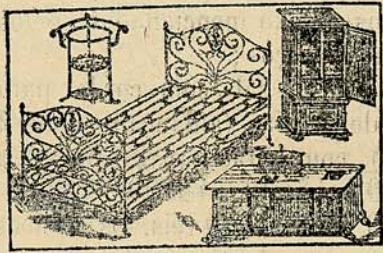
E n'isto todos a deixaram só, Tão mesta e joven que metterá dó A quem, ao crê-la negação vulgar, N'ella não vira o pantheismo alvar!

Fernandes Areca.

NA LOJA
DOS
QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO
encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes fei-
tidos), ditas de madeira (á franceza).—Me-
zas de cabeceira (com pedra e sem ella.—
Colchoaria completa.—Lavatorios (com to-
dos os seus pertences).—Cabides de ma-
deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e

gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em ar-
mures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Relogios de meza
(affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e
vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos
os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto
continuo.

HOTEL VIZIENSE
PROPRIETARIO
ANTONIO DO CARMO CAIADO
Rua dos Fanqueiros—135
LISBOA

Este hotel, um dos melhor
situados, já bem conhecido do
publico, recommenda-se sobre-
maneira, pelos modicos pre-
ços, que são **800** reis por dia,
bom tratamento e esmerado
asseio com que trata os seus
hospedes.

Tambem recebe hospedes
só para pernoitar, por **200**
reis.

Pede pois as pessoas que
desejem honral-o procurando
o seu hotel, a fineza de avisal-o
da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr.
Francisco Rodrigues Ferreira,
d'esta villa, prestam se quaes-
quer informações.

Professor de musica

**João Baptista Rodri-
gues**, regente da Philarmoni-
ca de Figueiró dos Vinhos, com
longa prática de leccionação
de varios instrumentos de cor-
da, encarrega-se da lecciona-
ção de piano, violino, viola,
bandolim, e outros, indo a ca-
sa dos alumnos, ou em sua
casa.

Tambem se encarrega da
afinação de pianos, e garantin-
do o bom trabalho, só passado
tempo recebe a sua importan-
cia. Para este serviço vae aon-
de seja chamado, ficando bara-
to aos interessados, por não
fazer despesas em transportes.

Officina de Canteiro
DE
BERNARDINO DE FREITAS
CORREIO DOS CABAÇOS
—CORTIÇA—

Fornece captarias com ornatos ou
sem elles, á vontade e gosto do fre-
guez.

Tambem se encarrega da cons-
trução de jazigos, por planta á vis-
ta, fornecida por elle ou pelo fre-
guez.

Preços conveniencionados, mas
sem competencia.

Mannel dos Santos
CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus es-
timaveis amigos e freguezes,
que estando munido com pe-
dra de primeira qualidade, se
obriga a fornecer por rezumi-
dos preços, toda a qualidade
de obra em cantaria no gosto
que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de
construções ou edificações de
quaesquer obras com planta
ou sem ella.

Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICCO

DE

E. LABOUCETTE

A côte de Luiz XV, com todos
os seus esplendores e miserias, é des-
cripta magistralmente pelo auctor
d'**O BASTARDO DA RAINHA** nas
paginas do seu novo livro, destinado
sem duvida a alcançar entre nós
exitos eguaes áquelle com que foi re-
cebido em Paris, onde se contaram
por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular

NOVO
DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO D'ALMEIDA

PROMETTE esta obra, que se está publicando, ser a mais completa do
seu genero das até agora publicadas, attenta a competencia do seu
auctor já sobejamente comprovada.—por varias fórmas—.

Esta obra comprehenderá todos os ramos de conhecimentos, disper-
sos em varias obras, que a maioria do nosso publico illustrado não póde
adquirir pela somma que attinge e a respeito das quaes necessita de col-
her informações exactas.

N'esta novissima encyclopedica encontrar-se-hão inumeras indicações
uteis que, pelo seu modernismo se não encontram nos proprios dictiona-
rios technicos.

Para melhor illucidação, muitas das definições serão acompanhadas de
desenhos e reproducções em gravura de nitida execução.

E' uma obra utilissima e necessaria a todos que desejam saber e que
pelo seu modico preço todos podem adquirir.

O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado

formará um grosso vollume de **1:600** paginas aproximadamente, 8.^o
grande, 2 columnas, typo miudo.

A sua publicação faz-se semanalmente, em cadernetas de 16 paginas;
mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e ilhas adjacentes:

Cada caderneta 50 réis.—Cada tomo 250 réis.

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fa-
zem parte da União Postal, o mesmo preço, accrescido do porte do correio.

Pedidos a Empreza editora—**Costa Guimarães & Comp.**—
Largo d'Annunciada, 9—LISBOA, ou aos seus correspondentes na pro-
vincia.

e commovente romance, será feita
em fasciculos semanaes de 16 pagi-
nas, de grande formato, illustrados
com soberbas gravuras de pagina, e
constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo
100 réis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES

a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com
egual titulo, representado innumeras
vezes e applaudido enthusistica e
delirantemente nos theatros *D. Ma-
ria* e *D. Amelia*, acaba de firmar
contracto com "**A Editora**"
para a publicação d'este seu novo
original, verdadeira obra prima litte-
raria da actualidade.

Grande edição de luxo profusa-
mente illustrada com gravuras de pa-
gina a 12 côres, por Mannel de Ma-
cedo e Roque Gameiro, e impressa
em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas
e 1 chromo ou 32 paginas de texto
—60 réis.—Tomo mensal, 300 réis.

Brinde a todos os srs. assignantes
—Um exemplar "gratis" a quem en-
viar a importancia de 10 caderne-
tas, tomos ou volumes.

Em publicação na "**A Editora**"
—Largo do Conde Barão, 50—Lis-
boa.

Acceitam-se correspondentes em
todas as terras do reino.

A AMBIÇÃO D'UM REI

por **Eduardo de Noronha**

Obra illustrada com numerosas
gravuras coloridas por Manuel de
Macedo e Roque Gameiro, impres-
sa em magnifico papel

Nova edição popular

Caderneta semana^l de 16 pa-
ginas, 40 réis. Tomo mensal, 200 réis.

Um exemplar gratis a quem re-
metter adeantadamente a esta em-
preza a importancia de dez caderne-
tas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer
numero de cadernetas e tomos.

"**A Editora**"—Largo do
Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as
terrs do continente colonias e Brazil.

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do ex-
traordinario escriptor russo. O mais
empolgante que a sua penna tem
produzido até hoje. O romance dos
presos politicos da Russia, analyse
dos costumes barbaros da escravi-
dão moderna. Um volume de perto
de 200 paginas, com uma capa a
côres, illustrada com um dos melho-
res retratos do auctor.

PREÇO 200 RÉIS

"**A EDITORA**"

Largo do Conde Barão, 50

Á venda em todas as livrarias e
em casa de todos os corresponden-
tes d'"**A Editora**".

Franco de porte a quem enviar a
sua importancia em vale do correio
ou em estampilhas por carta regis-
tada dirigido correspondencia dire-
tamente a séde da Editora.